

Cai a 34% cotação da dívida brasileira

NOVA IORQUE — O rápido aumento do número de países que vêm atrasando o pagamento de suas dívidas externas lançou em queda livre o valor dos débitos e provocou a virtual paralisação das transações no mercado secundário desta cidade, confirmaram ontem fontes do setor financeiro. A dívida brasileira, que chegou a ter seu valor de face cotado em 81% em janeiro de 1986, registrou apenas 34% no último dia 19, com as informações de que uma nova moratória está para ser decidida.

O Brasil e a Venezuela foram as duas últimas adições à lista dos países latino-americanos que anunciaram ou puseram em prática interrupção do pagamento de suas dívidas. Nesta lista já figuravam a Argentina, Equador, Costa Rica, Peru, Panamá, República Dominicana e Nicarágua.

A Argentina é de longe a campeã dos devedores, com atrasos que, segundo fontes bancárias, já chegam aos US\$ 2 bilhões. Suas negociações com os bancos e o Fundo Monetário Internacional (FMI) se desenvolvem dentro do maior sigilo há mais de seis meses e as únicas informações disponíveis é de que não tem

Cotação das dívidas

País	Julh/85	Jan/86	Jan/87	Jan/88	12 Jan/89	19 Jan/89
Argentina	60-65%	62-66%	62-65%	30-33%	21-22%	18-19%
Brasil	75-81	75-81	74-76,5	44-47	38-40	34-35
Chile	65-69	65-69	65-68	60-63	58-60	60-61
Mexico	80-82	69-73	54-57	50-52	40-41	38-39
Peru	45-50	25-30	6-19	-7	5-8	5-8
Venezuela	81-83	80-82	72-74	55-57	38-39	37-38

Fonte: Shearson Lehman Hutton INC

havido progressos. O valor de sua dívida, por esta razão, foi cotado a 18%.

O Peru, que enfrenta uma crise que tem levado sua economia ao caos, registrou a mais baixa cotação dentre os países devedores — 18%. Seu presidente Alan García, enfrenta hoje o dilema de ter que adotar o programa econômico proposto

pelo FMI em 1985, o qual foi antes rejeitado, como forma de reinserir a nação na lista daquelas que podem receber créditos internacionais. O presidente do México Carlos Salinas de Gortari, anunciou sua determinação de renegociar os pagamentos de seu país com vistas a reduzir-los em até 75%.